

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL GERAL DO SUL DE SANTA CATARINA A RESPEITO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

2015 - 2018

Sandra Comeli

Psicóloga. Especializanda em Psicodrama

Email de contato:

sandracomeli.dejavu@gmail.com

RESUMO

No presente estudo pesquisaram-se as representações sociais dos profissionais de saúde de um hospital geral do sul de Santa Catarina a respeito da atuação do psicólogo hospitalar. A pesquisa foi realizada com 15 profissionais de saúde de três setores desse mesmo hospital, aos quais se aplicou um questionário contendo 12 questões que contemplam a pesquisa. A natureza da pesquisa foi do tipo qualitativo, de caráter exploratório, sendo que a análise dos resultados ocorreu sob a forma de análise de conteúdo através das respostas obtidas do questionário. Sendo assim, realizou-se análise de conteúdo de acordo com o referencial teórico, fazendo-se uma correlação entre as informações obtidas na pesquisa com a teoria. Como resultado da pesquisa constatou-se que os mesmos veem o trabalho do psicólogo hospitalar como importante e necessário, mas tem pouco conhecimento a respeito da atuação do psicólogo hospitalar de um modo geral frente o paciente hospitalizado.

Palavras-chave: psicologia hospitalar, psicologia da saúde, equipes interdisciplinares, profissionais de saúde, representação social.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar é uma área da psicologia da saúde que tem como objetivo contribuir para a recuperação do paciente internado, através da escuta possibilitar que o paciente expresse sua dor através da fala. Por outro lado, se faz necessário abordar também a questão que diz respeito à atuação do psicólogo hospitalar, sua relação e ligação com as equipes de saúde, a qual envolve o trabalho interdisciplinar.

Neste sentido, se faz necessário e de grande importância que todos os profissionais de saúde conheçam não só o trabalho que oferecem ao paciente, mas também, que, tenham conhecimento a respeito do trabalho de todos os profissionais envolvidos no cuidado com o doente. Portanto, é importante que todos os profissionais da saúde estabeleçam contato e troca de conhecimento entre suas profissões de maneira a fortalecer o trabalho de equipe.

Inicialmente a psicologia era mais conhecida como um campo de intervenção clínica, um atendimento individualizado em consultório, entre paciente e psicólogo, onde ocorria o atendimento de intervenção psicoterápica com o objetivo de trabalhar os aspectos relacionados a questões emocionais.

Desse modo, em relação aos campos de intervenção da psicologia, (Camon, Chiattonne e Nicoletti 1992, p. 03) afirmam que,

“em 1954 Matilde Neder dá início a Psicologia Hospitalar no Brasil desenvolvendo uma atividade na então Clínica Ortopédica e Traumatológica da USP, hoje Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Ela foi convidada pelo responsável do setor, Dr. Eurico de Toledo Carvalho para acompanhar psicologicamente os pacientes submetidos à cirurgia de coluna”.

Conforme os autores mencionam, foi a partir do trabalho de Matilde Neder que a psicologia foi ganhando espaço dentro das instituições hospitalares onde foi se desenvolvendo e ampliando seu trabalho, e conseqüentemente se atualizando em métodos e termos científicos conforme as necessidades observadas mediante realidades encontradas.

No que diz respeito à psicologia hospitalar, (Camom, 2003, pg.172) relata que,

“com o passar dos tempos, os hospitais passaram a considerar o trabalho do psicólogo em enfermarias, ambulatórios e unidades de atendimento, em nível de apoio individual ou em grupos, baseado no aqui e agora, no momento vivido pelo paciente, objetivando um atendimento humanizado e global ao doente”.

Nesse sentido, a psicologia hospitalar passa a crescer e desenvolver seus trabalhos através dos resultados obtidos no atendimento que realiza com pacientes hospitalizados, estendendo esse mesmo atendimento a familiares de pacientes, e equipe técnica.

Ainda para (Stenzel 2012, p.44) “O trabalho do psicólogo vem sendo cada vez mais solicitado no cenário hospitalar e, deste modo são exigidas ampla atuação e flexibilidade para suprir as necessidades encontradas em cada unidade da instituição hospitalar”. Nesse sentido, a respeito dos serviços da psicologia hospitalar, prestados aos pacientes que se encontram hospitalizados, o estudo das representações sociais se propõe tornar esclarecedor entre os referidos profissionais de saúde, à atuação do Psicólogo hospitalar. Por outro lado, as respostas que são obtidas por parte destes, vêm a contribuir na compreensão do trabalho, e uma melhora dos resultados desse mesmo trabalho dispensado aos pacientes internados.

Desse modo, a representação social é uma forma de apresentar algo, representar a visão de mundo de um referido grupo que está por fim inserido em um determinado contexto social, uma forma de conceber e dar sentido e significado em torno de algo que foi sendo incorporado por determinado grupo social, e sendo influenciado por um determinado contexto. Nesse sentido, (Almeida e Santos, 2005 pg. 45) afirmam,

“Para que uma representação social se assente em um meio social, pressupõe-se um processo de adesão e de participação, que a aproxima de uma crença. Nesse sentido, a forma pela qual os conteúdos das representações são determinados e organizados, através de uma relação ideológica com o mundo social, com as normas institucionais, e com os modelos ideológicos aos quais obedecem, depende do lugar que os indivíduos ocupam ou das funções que exercem”.

Desse modo, o principal objetivo deste estudo, é identificar a representação social dos profissionais de saúde em relação à atuação do psicólogo hospitalar, bem como, identificar os

resultados percebidos pelos mesmos em relação à atuação do Psicólogo hospitalar, o que estes veem de resultado referente ao trabalho prestado pelo psicólogo frente ao adoecimento do internado em sua complexidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa de campo de caráter (exploratório e tipo qualitativo)

A população e amostra foram compostas de 15 pessoas, sendo estes profissionais de três setores de um Hospital Geral do Sul de Santa Catarina. Entre os quais, um médico, cinco enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem, dois nutricionistas e quatro fisioterapeutas. A técnica de coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário com 12 questões junto ao grupo.

3. ANALISE DOS DADOS PESQUISADOS

Tabela 1 - Profissão dos sujeitos da pesquisa

PROFISSÃO	SUJEITOS	%
Fisioterapeuta	4	26,6
Técnico em enfermagem	4	26,6
Enfermeiro (a)	4	26,6
Nutricionista	2	13,3
Médico	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015

Em relação aos sujeitos participantes da pesquisa que foi realizada com profissionais de saúde de um hospital geral do Sul de Santa Catarina. Foram pesquisados profissionais de três setores desse hospital geral, sendo os seguintes profissionais que participaram da pesquisa: 1 médico, 4 enfermeiros, 2 nutricionistas, 4 fisioterapeutas e 4 técnicos em enfermagem, sendo ao todo um total de 15 sujeitos conforme nos mostra a tabela acima. Abaixo segue uma discussão a respeito da importância do profissional de psicologia na equipe de saúde, conforme dados da tabela a seguir.

Tabela 2 - A importância do profissional de psicologia na equipe de saúde

RESPOSTA	SUJEITOS	%
Sim	15	100
Não	00	00
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015

Em relação à importância do profissional psicólogo na equipe de saúde, na sua totalidade responderam que este é importante. Destes, 10 justificam essa importância, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 3 – Justificativa da importância do psicólogo na equipe de saúde

RESPOSTA	SUJEITOS	%
Auxílio na recuperação dos pacientes	8	53,3
Auxílio a equipe de saúde	2	13,3
Não respondeu	5	33,3
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015

Sobre a importância do psicólogo na equipe de saúde, dos 15 sujeitos participantes 10 justificaram essa importância, 8 referem a importância do psicólogo para auxílio na recuperação dos pacientes e 2 sujeitos referem a importância do psicólogo no auxílio a equipe de saúde. Em relação às respostas dos sujeitos podemos ver que há percepções diferentes a respeito do trabalho realizado pelo psicólogo hospitalar. Na sua maioria, os sujeitos pesquisados justificam a importância do psicólogo como auxílio na recuperação dos pacientes, enquanto em sua minoria referem à importância do mesmo no auxílio a equipe de saúde. Nesse sentido as respostas dos sujeitos vão em direção as formas de saber construído cotidianamente a partir das vivências e grupos sociais que formam uma percepção e um ponto de vista em torno de algo, objeto ou fenômeno. Para (Almeida e Santos 2005, p.42) “As representações sociais formam sistemas que tem por objetivo substituir as teorias espontâneas por versões com uma definição específica, definição essa, compartilhada pelos membros de um grupo, que passa a incorporá-la no seu cotidiano”. Na tabela a seguir temos uma discussão em torno da diferença entre psicologia da saúde e psicologia hospitalar na compreensão dos sujeitos pesquisados.

Tabela 4 – A diferença entre psicologia da saúde e psicologia hospitalar

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Não	14	93,3

Sim	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015

Em relação à questão se os sujeitos pesquisados sabem a diferença entre a psicologia da saúde e a psicologia hospitalar, 14 afirmam não saber e apenas 1 afirma saber. Neste sentido, esta questão da diferença entre psicologia da saúde e psicologia hospitalar mostra-se desconhecida para a maioria dos sujeitos pesquisados, isso se dá pelo fato de que a psicologia hospitalar ser uma prática ainda nova e pouco conhecida para muitos profissionais da saúde em geral. Porém a resposta do sujeito que afirma saber, está de acordo com o que ele produziu em termos de conhecimento em torno do tema abordado. Em relação à diferenciação entre psicologia da saúde e psicologia hospitalar, sempre houve uma dificuldade em distinguir entre uma e outra sempre que se precisou definir o real significado que ambas possuem em termos de ação. Segundo (Alves 2011, p. 24)

“a primeira definição de psicologia da saúde, deve-se a Stone, em 1979, que, num dos primeiros livros que tinha no título a expressão ‘Psicologia da Saúde’ dizia que esta é qualquer aplicação científica ou profissional de conceitos e métodos psicológicos, a todas as situações próprias do campo da saúde, não apenas nos cuidados de saúde, mas também na saúde pública, educação para a saúde, planificação da saúde, financiamento, legislação, etc.”.

Por sua vez, para (Ramos 2004 pg. 30),

“quanto ao psicólogo hospitalar, conotação que o diferencia dos outros na área, pouco tem se escrito, nem mesmo são realizadas ações pertinentes, em prol da saúde mental, apesar de sua incorporação, nas instituições hospitalares, em nosso meio, ter acontecido há mais de 50 anos”.

No próximo item abaixo se discutiu o objetivo do psicólogo hospitalar, conforme nos mostra a tabela a seguir.

Tabela 5 - O objetivo do psicólogo hospitalar

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Auxilio a pacientes e familiares	8	53,3
Auxilio a profissionais	2	13,3
Apoio no enfrentamento a hospitalização	2	13,3
Não respondeu	3	20
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Sobre o objetivo do psicólogo hospitalar, do total de 15 sujeitos pesquisados 8 destes responderam que o objetivo do trabalho do psicólogo hospitalar é auxiliar pacientes e familiares, 2 responderam que o objetivo é auxiliar os profissionais da equipe de saúde, dentre estes, 2 responderam que o trabalho do psicólogo hospitalar está voltado para apoiar pacientes no enfrentamento a hospitalização e 3 sujeitos não responderam. Na compreensão dos sujeitos quanto ao objetivo do psicólogo hospitalar, as respostas estão em sua maior parte de acordo com a ação que o mesmo realiza em termos de atendimento a pacientes hospitalizados, que vai desde apoio a pacientes e familiares até profissionais da equipe, porém, em relação às respostas ainda falta uma compreensão um pouco mais apurada a respeito do objetivo do psicólogo no contexto hospitalar. Segundo (Ramos 2004 pg. 30)

“esse profissional, entre outras funções importantes, integra-se plenamente na equipe inter-profissional [sic] de diagnóstico e tratamento; atua como promotor do movimento de humanização hospitalar; participa da comissão de bioética, é agente de mudanças na mentalidade dos funcionários, como também dos familiares do atendido, e também destes últimos”.

A seguir foi discutida a questão dos procedimentos realizados pelo profissional de psicologia hospitalar, conforme nos mostra a tabela abaixo.

Tabela 6 - Procedimentos realizados pelo profissional de psicologia hospitalar

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Não sabem explicar	2	13,3
Atendimentos	2	13,3
Acompanhamento da situação do paciente	2	13,3
Psicoterapia breve focal, terapias e conversas	2	13,3
Conforto a familiares em situação de perda	1	6,6
Avaliação Psicológica	1	6,6
Atendimento a pacientes e familiares	1	6,6
Não responderam	5	33,3
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação à questão sobre quais os procedimentos realizados pelo psicólogo hospitalar, dentre os 15 sujeitos pesquisados, 1 respondeu que o psicólogo hospitalar dá conforto a familiares em situação de perda, 1 respondeu que realiza atendimento a pacientes e familiares, 2

referem apenas atendimentos, 2 destes dizem que o psicólogo hospitalar trabalha com psicoterapia breve focal, terapias e conversas, 1 refere o trabalho a avaliação psicológica, 2 responderam que é acompanhamento diário da situação do paciente, destes, 5 não responderam e 2 não sabem explicar. A compreensão dos sujeitos mostra-se um pouco dividida na questão referente aos procedimentos que o psicólogo hospitalar desenvolve diante da demanda apresentada. Sobre os procedimentos (Camon 2003, p.173) afirma que,

“[...] a psicologia hospitalar tem um papel fundamental na recuperação do paciente hospitalizado com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do estado de ‘cura’. O psicólogo hospitalar tem o propósito de trabalhar os aspectos emocionais que estão envolvidos no processo de adoecimento, e que, possivelmente, esteja interferindo na sua recuperação”.

Desse modo, o psicólogo hospitalar procura através da escuta promover o estado de alívio da angústia frente a situação do adoecimento e hospitalização, trabalhando sempre com os aspectos emocionais que o paciente traz, ou que tenha desencadeado durante o processo de hospitalização. De acordo com (Camon 2003, p. 173)

“O psicólogo hospitalar procurara nesse sentido investigar a vivência do doente, identificando o que se passa na consciência deste a partir do momento em que vivencia uma doença, através de uma relação envolvente, empática e flexível, visando um encontro real e se afastando a questão impessoal que permeia o atendimento clínico tradicional”.

Na tabela abaixo segue uma discussão a respeito da duração do atendimento prestado pelo psicólogo hospitalar.

Tabela 7 - Conhecimento em relação à duração do atendimento prestado pelo psicólogo hospitalar

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Não	10	66,6
Sim	5	33,3
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação a duração do atendimento realizado pelo psicólogo hospitalar, dos 15 sujeitos pesquisados 5 responderam saber a duração do atendimento e 10 responderam não saber qual o

tempo de duração do atendimento prestado pelo psicólogo hospitalar. Entre os sujeitos que responderam saber a duração do atendimento, 1 respondeu que corresponde 05 a 10 minutos, 2 responderam que é de 11 a 20 minutos, 1 respondeu que é de 20 a 40 minutos. No total dos 15 sujeitos, houve 1 sujeito que respondeu o seguinte: “S12 – R: Varia muito do paciente e da situação que o mesmo se encontra”. No que diz respeito à duração do atendimento realizado pelo psicólogo hospitalar, não há um tempo definido devido à natureza do atendimento e o espaço onde o mesmo é prestado, espaço este que se encontra cercado de intercorrências, pois, trata-se de um ambiente hospitalar. Em relação a essa questão, (Stenzel, 2012, pg.42) afirma que, “é importante destacar que com muita frequência [sic] o psicólogo se depara com imprevisibilidades durante o atendimento. É comum ocorrer a alta hospitalar de um paciente que vinha acompanhando ou uma piora clínica que interrompa um atendimento que se mostrava produtivo”. A compreensão da maioria dos sujeitos em relação às respostas varia muito da interpretação que cada um faz da ação do psicólogo hospitalar frente o paciente hospitalizado e sua condição. (Sá 1995, p.37) comenta que “uma realidade social, como a entende a teoria das representações sociais, é criada apenas quando o novo ou não familiar vem a ser incorporado aos universos consensuais”. A realidade social da psicologia hospitalar não possibilita a construção de consenso entre a representação social dos sujeitos. A seguir temos a discussão em torno do período de tempo em que o paciente recebe atendimento do psicólogo hospitalar, conforme nos mostra a tabela abaixo.

Tabela 8 - Período de tempo que o paciente recebe atendimento do psicólogo hospitalar.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Não	6	40
Até o período de alta hospitalar	6	40
Enquanto o paciente estiver fragilizado	2	13,3
Não respondeu	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Sobre a questão referente ao período em que o paciente recebe atendimento do psicólogo hospitalar, entre o total de 15 sujeitos 1 não respondeu, 6 responderam que é até o período de alta hospitalar, e 2 responderam que é enquanto o paciente estiver fragilizado. Na compreensão dos sujeitos o psicólogo hospitalar atua como facilitador da recuperação e alta hospitalar conforme as respostas acima citadas pelos mesmos. Portando, as respostas estão de acordo com a ação realizada pelo psicólogo hospitalar diante do paciente hospitalizado e sua condição atual. Na visão de (Stenzel 2012, pg.41), “[...] para uma melhor assistência ao paciente hospitalizado, o psicólogo reúne conhecimentos científicos, educativos e profissionais, aplicando-os

sistematicamente para alcançar o bem estar geral do indivíduo, independentemente do tempo de sua internação”.

Desse modo, a psicologia hospitalar tem muito a contribuir no sentido de aliviar a dor desses pacientes, e desenvolver um estado de aceitação da hospitalização, e também, trabalhar no sentido de fazer com que o paciente encontre formas de conviver com os aspectos emocionais, que estão envolvidos em todo o processo de adoecimento, internação e recuperação, Cantarelli (2009). Na sequência, segue a discussão da pesquisa com a tabela abaixo, na qual aborda os locais em que o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua intervenção.

Tabela 9 - Locais que o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua intervenção.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Quartos e salas de atendimentos	5	33,3
Salas de atendimento	3	20
Quartos, salas de atendimento, corredores e capela	3	20
Enquanto o paciente estiver fragilizado	1	6,6
Qualquer local	1	6,6
Não respondeu	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação aos locais que o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua intervenção, o total de 15 sujeitos pesquisados respondeu o seguinte: 1 respondeu que pode ser em qualquer local, 5 sujeitos responderam que o psicólogo hospitalar desenvolve sua intervenção em quartos e salas de atendimento, 3 responderam que o atendimento se dá em quartos, salas de atendimento, corredores e capela, 3 referem salas de atendimentos, e apenas 1 não respondeu. As compreensões dos sujeitos em sua maioria percebem a intervenção do psicólogo hospitalar como necessidade do momento e lugar em que o paciente se encontra o que na verdade necessita que seja realizado com o paciente em seu leito porque é a partir daí que podemos entender sua dor para posteriormente poder intervir frente seu quadro, mas de acordo com a necessidade do momento a intervenção pode ser desenvolvida onde o paciente se encontrar e vir a necessitar de intervenção.

Em relação ao local de intervenção do psicólogo hospitalar, (Stenzel 2012, pg. 115) menciona que “independente do tempo cronológico, do local, seja o quarto do hospital, seja o corredor, o bloco cirúrgico, a unidade de tratamento intensivo, o mais importante é proporcionar uma escuta analítica ao paciente”. Os sujeitos apresentam sua representação social em relação ao assunto abordado na questão, com um entendimento que lhes é possível. Sá (1995, p. 34)

menciona que, “a função de duplicar uma figura por um sentido, fornecer um contexto inteligível ao objeto, interpretá-lo, foi chamada de “ancorar”.

A respeito do processo de ancoragem que está inserido na construção das representações, pode-se entender como sendo um processo no qual há a atribuição de sentido ao objeto ou categoria conhecida. Na tabela abaixo segue uma discussão em torno de uma compreensão em relação aos públicos que o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua atividade dentro do contexto hospitalar.

Tabela 10 - Públicos com quem o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua atividade no hospital.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Pacientes, profissionais da saúde da instituição, profissionais da área técnica.	9	60
Pacientes, profissionais da saúde da instituição.	5	33,3
Pacientes	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação aos públicos em que o psicólogo hospitalar pode desenvolver sua intervenção, dos 15 sujeitos pesquisados 9 responderam que os públicos com os quais o psicólogo pode desenvolver sua intervenção são os pacientes, profissionais da saúde da instituição, profissionais da área técnica, 1 respondeu que são os pacientes, 5 responderam que são os pacientes mais o profissionais da saúde da instituição. Na compreensão dos sujeitos o psicólogo hospitalar deverá atender a demanda que o rodeia, tanto pacientes quanto equipe, que também trabalha com o paciente hospitalizado, e em sua compreensão, necessita de atenção em saúde, pois o mesmo vivencia essa realidade e faz uma interpretação de sua ação no dia- dia do sujeito que faz parte da equipe responsável pela recuperação do paciente. Nesse sentido, (Stenzel 2012) relata a importância do psicólogo no contexto hospitalar, compreendendo a atuação junto ao paciente, a família, e a equipe de saúde. O mesmo (2012) também traz o diferencial do atendimento psicológico que tem por objetivo minimizar e aliviar o sofrimento de todos ali envolvidos. Desse modo, na compreensão dos sujeitos se faz presente a representação social dos mesmos em relação ao tema abordado conforme visto acima na descrição da tabela. Prosseguindo com a discussão, na tabela abaixo encontra-se a visão dos sujeitos a respeito dos resultados que o psicólogo hospitalar deve buscar com sua atuação.

Tabela 11 - Resultados que o psicólogo hospitalar deve buscar.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Melhora no humor do paciente	7	46,6
Conforto ao paciente	5	33,3
Melhora do paciente	3	20
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Sobre os resultados que o psicólogo hospitalar deve buscar, no total de 15 sujeitos pesquisados 7 responderam que o psicólogo hospitalar deve buscar como resultado de seu trabalho a melhora no humor do paciente, 5 responderam que este deve oferecer conforto ao paciente, 3 responderam que o psicólogo hospitalar deve buscar como resultado a melhora do paciente. Na compreensão dos sujeitos, estes compreendem o trabalho do psicólogo hospitalar como sendo a busca pela melhora do humor e bem estar do paciente, porém, além disso o psicólogo deve buscar também promover o bem estar aos familiares dos pacientes, pois, estes estão em contato mais íntimo e próximo o que acarreta o acúmulo de estresse por conta do acompanhamento diário, e por isso precisa estar bem para poder auxiliar seu familiar doente na recuperação de seu quadro. Desta forma o psicólogo busca através da fala e escuta (comunicação) do paciente (cliente), adapta-lo, familiariza-lo e orienta-lo, assim como a seus familiares quanto ao enfrentamento do momento de crise, ofertando a atenção, apoio, suporte e esclarecimentos sobre a doença. Na tabela a seguir evidencia-se a percepção dos sujeitos em relação aos resultados obtidos referente à atuação do psicólogo hospitalar.

Tabela 12 - Percepção dos resultados referente à atuação do psicólogo hospitalar na visão dos profissionais de saúde atuantes no hospital.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Melhora e encorajamento do paciente	8	53,3
Apoio e conforto a familiares	5	33,3
Melhora no humor do paciente	3	20
Não respondeu	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação aos resultados percebidos pelos profissionais de saúde atuantes no hospital referente à atuação do psicólogo hospitalar, dentre os 15 sujeitos pesquisados 8 responderam que perceberam melhora e encorajamento dos pacientes com o trabalho do psicólogo hospitalar, 3 responderam que percebem uma melhora no humor do paciente, 5 responderam que os familiares se sentem mais confortados diante da situação, e apenas 1 não respondeu. Na compreensão dos

sujeitos em sua maioria percebem alguns resultados em relação ao trabalho realizado pelo psicólogo hospitalar, o que mostra um pouco do conhecimento destes a respeito do trabalho realizado pelo psicólogo hospitalar em sua atuação profissional. A respeito disso (Camon 2003, p. 173) afirma que, a psicologia hospitalar tem um papel fundamental na recuperação do paciente hospitalizado com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do estado de “cura”. O psicólogo hospitalar tem o propósito de trabalhar os aspectos emocionais que estão envolvidos no processo de adoecimento, e que, possivelmente, esteja interferindo na sua recuperação. Na compreensão dos sujeitos, o trabalho do psicólogo hospitalar possivelmente traz resultados aos pacientes hospitalizados bem como aos familiares dos mesmos, conforme exposto pelos mesmos na tabela acima. Ainda para (Stenzel 2012, pg.39), “a doença é uma causa relevante de sofrimento e pode desordenar significativamente a vida de uma pessoa”. Assim, a atuação de um profissional da psicologia se torna indispensável no cenário hospitalar, pois o impacto da doença diagnosticada e da hospitalização altera o modo de viver tanto do paciente quanto de sua família. Na tabela abaixo segue uma discussão sobre a importância do psicólogo hospitalar no acompanhamento a pacientes hospitalizados.

Tabela 13 - Opinião sobre a importância do psicólogo hospitalar no acompanhamento a pacientes hospitalizados.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Melhora no enfrentamento da doença	6	40
Redução no tempo de internação	4	26,6
Importante e necessário	4	26,6
Não respondeu	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Sobre a importância do psicólogo hospitalar no acompanhamento a pacientes hospitalizados, na opinião dos sujeitos os resultados percebidos são: 4 responderam que percebem uma redução no tempo de internação como resultado desse acompanhamento, 6 responderam que perceberam melhoras do paciente no enfrentamento da doença, 4 responderam que percebem o acompanhamento do psicólogo hospitalar como importante e necessário, e apenas 1 não respondeu. Na compreensão dos sujeitos em sua maioria percebem a ação do psicólogo hospitalar no acompanhamento a pacientes hospitalizados como importante e necessário. Portanto os sujeitos trazem uma compreensão a respeito que foi construída através do contato com essa mesma realidade a qual constroem e atribuem um significado.

Em relação à importância do psicólogo no acompanhamento a pacientes hospitalizados Cantarelli (2009), relata que,

“[...] ao se deparar com os aspetos psicológicos que se encontra a doença, nos defrontamos com diversas manifestações psíquicas da subjetividade humana, tais como: sentimentos, desejos, pensamentos, comportamentos, fantasias, lembranças, estilos de vida, e o modo de adoecimentos que é intrínseco de cada ser”.

Desse modo, a psicologia hospitalar está interessada na relação que o paciente tem com o sintoma que esta apresentando, o que a doença significa para ele, e como o paciente consegue reagir frente ao adoecimento. Segundo (Santos e Almeida 2005, p.22) “Não é, portanto, todo e qualquer conhecimento do senso comum que pode ser denominado de representação social”. Quando os autores citados falam que para as representações sociais os objetos assumem diferentes formas para cada contexto social e devem ter relevância cultural para o grupo, podemos pensar que os grupos sociais são formados, ou construídos a partir de um caráter cultural estabelecido pelo grupo, e esse grupo vai conceber formas de compreender e abordar determinados objetos ou fenômenos de acordo com sua cultura, sua identidade e, a partir disso, formar uma representação do que foi abordado. A seguir, a tabela abaixo traz uma discussão dos sujeitos pesquisados em relação ao entendimento que os mesmos fazem sobre a ação do psicólogo hospitalar frente à doença e o paciente hospitalizado.

Tabela 14 - Entendimento sobre a ação do psicólogo hospitalar frente à doença e o paciente hospitalizado.

RESPOSTAS	SUJEITOS	%
Melhora do paciente no enfrentamento da doença	7	46,6
Auxílio e melhora na recuperação do paciente	5	33,3
Não respondeu	3	20
Total	15	100

Fonte: Pesquisa realizada pela autora em julho de 2015.

Em relação à opinião dos sujeitos sobre a ação do psicólogo hospitalar frente à doença e o paciente hospitalizado, no total de 15 sujeitos pesquisados, 7 responderam que a ação do psicólogo hospitalar possibilita aos pacientes hospitalizados uma melhora no enfrentamento da doença, 5 responderam que veem como um auxílio e melhora na recuperação do paciente, e 3 sujeitos não responderam. A esse respeito Cantarelli (2009) afirma que

“[...] no hospital, o psicólogo tem uma função ativa e real, que não puramente interpretativa. Sua atuação se dá ao nível de comunicação, reforçando o trabalho estrutural e de adaptação do paciente e familiar ao enfrentamento da intensa crise. Nesta

medida, a atuação deve se direcionar em nível de apoio, atenção, compreensão, suporte ao tratamento, clarificação dos sentimentos, esclarecimentos sobre a doença e fortalecimento dos vínculos familiares”.

A compreensão dos sujeitos referente a essa questão evidencia a questão das representações sociais frente ao fenômeno apresentado, pois a opinião dos pesquisados revelada nas respostas traduz os conhecimentos produzidos e adquiridos no cotidiano das relações com os grupos e a produção de trabalho, que é também carregada de significados pelos grupos que o produzem. Nesse sentido o sujeito é construtor da realidade social e ao mesmo tempo em que é construído por essa mesma realidade, onde se objetiva e torna a dada realidade como importante para ele, ou seja, dar sentido a realidade social. Nesse entendimento, (Almeida e Santos 2005, pg.17) afirmam que

“vários são os modos através dos quais o ser humano produz conhecimento. Tomemos como exemplo a questão da origem do universo, observamos que há explicações – verdadeiras teorias – no âmbito da religião, teorias construídas no âmbito das ciências e várias e várias outras teorias populares, isto é, explicações no âmbito do senso comum. São conhecimentos produzidos pelo homem na sua busca de respostas às questões que se coloca na sua relação com o mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, identificaram-se as representações sociais dos profissionais de saúde de um hospital geral do sul de Santa Catarina a respeito da atuação do psicólogo hospitalar, visou identificar o conhecimento destes a respeito da atuação do psicólogo hospitalar, bem como, identificar também os resultados percebidos pelos mesmos em relação à atuação do psicólogo hospitalar. Com os estudos referentes à teoria das representações sociais, chegamos à conclusão que as mediações são, assim como a linguagem, uma das formas de interação social que permite as trocas de experiências entre os grupos no dia-dia. A partir dessas interações, são desenvolvidos e integrados os conhecimentos construídos nas vivências das relações sociais. Os conhecimentos construídos nas interações grupais, vão dar origem a significados que serão interpretados e relacionados entre os mais variados grupos da sociedade.

Desse modo, quando os conhecimentos construídos dão origem a significados entre os grupos, são construídas também as identidades que orientam esses grupos sociais. Essas identidades, são construídas de acordo com os conhecimentos individuais que cada membro traz ao grupo que se forma, e dá sentido a um saber. Portanto, o que foi observado nesse estudo,

permite um entendimento e uma compreensão enquanto grupo social a respeito do trabalho realizado pelo psicólogo hospitalar, apesar dessa compreensão não ser totalmente correspondente ao todo do trabalho realizado pelo psicólogo frente ao paciente hospitalizado, as respostas obtidas, estão em sua maioria de acordo com um entendimento formado pelos mesmos, através da observação vaga desse trabalho no ambiente ao qual estão inseridos, e também, a partir do conhecimento obtido por meio do contato entre os profissionais.

Desse modo, constatou-se que o grupo de sujeitos participantes da pesquisa, enquanto profissionais de saúde construíram um saber sobre o trabalho do psicólogo hospitalar e, os sujeitos em sua maioria referem o trabalho do psicólogo junto aos pacientes hospitalizados como importante e necessário, assim como o apoio aos familiares desses pacientes. Em suas respostas os sujeitos relatam perceberem uma melhora no processo de “cura” nos pacientes, e assim possivelmente o melhor enfrentamento a hospitalização mediante o acompanhamento do psicólogo hospitalar.

Outro aspecto é relativo a quem se destina o trabalho do psicólogo hospitalar, onde uma grande maioria dos pesquisados afirma ser o paciente e sua família, mas alguns indicam o trabalho do psicólogo também podendo ser voltado para a equipe de profissionais envolvidos com os cuidados prestados a esse mesmo paciente, que se encontra fragilizado em sua condição. Desse modo, os sujeitos pesquisados fazem uma representação social em relação à atuação do psicólogo hospitalar, pois como sujeitos sociais, inseridos em um dado contexto, onde constroem e atribuem significados a respeito das experiências vivenciadas por estes, passam a incorporar as realidades que se apresentam e organizá-las, em torno do conhecimento produzido.

Por fim, apesar de haver grande parte dos profissionais que conhecem e relatam os procedimentos realizados pelo psicólogo hospitalar, ainda assim existe parte dos quais não conhecem esse trabalho apesar de dividirem o mesmo espaço de trabalho que é o ambiente hospitalar e o trabalho prestado aos pacientes hospitalizados. Esta pesquisa não pretende esgotar a discussão, pois a psicologia hospitalar e suas possibilidades devem ser mais estudadas e aprofundadas, pois, ainda pouco tem se escrito a respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves Fernandes, Railda. *Psicologia da Saúde: Intervenção e Pesquisa*. Campina Grande P.B.: Ed. Eduepb, 2011.

Brighenti, Zilma. *A Psicologia clinica: no contexto hospitalar*. Palhoça: Ed. Unisul, 2012.

CamonAngerami Augusto, Valdemar. *E a psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson, 1996.

CamonAngerami Augusto, Valdemar. Nicoletti Aparecida, Édela. Chiattonne Carvalho Bevenides, Heloisa. *O doente, a psicologia e o hospital*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1992.

CamonAngerami Augusto, Valdemar. Ramos Perez Queiroz de M., Aidyl. Silva Nogueira Sibebe, Georgia. Angelotti, GildoMagui Carvalho Margarida, Maria. Ivancko Martins, Silvia. *Atualidades em Psicologia da Saúde*. São Paulo: Ed. Pioneira, 2004.

Cantarelli Silva, Ana Paula. *Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar*. Rev. SBPH v. 12 n. 2, Rio de Janeiro, dez., 2009.

Guareschi a., Pedrinho. Jovchelovitch, Sandra (orgs.).Duveen, Gerard. Joffe, Helene. Bauer, Martin. MinayoCecília, Maria. Spink Jane, Mary. Farr, Robert. Moscovici, Serge. Wagner, Wolfgang. *Textos em Representações Sociais*. 2 ed. Petropolis, RJ: Ed. Vozes, 1995.

Hortale Alonso, Virginea. Moreira Fiuza Otavio, Carlos. Bodstein Andrade Cele, Regina. Ramos Leitao, Cecilia. *Pesquisa em saúde coletiva: Fronteiras, objetos e métodos*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010.

Matos, Eliane. Revista Brasileira de Enfermagem. *Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para novas formas de organização do trabalho em saúde*. Disponível em: <<http://link.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 15 jun.2015.

Neves Oliveira de, Edwiges. Romagnoli Carvalho, Roberta. Moreira Oliveira de, Jacqueline. *O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de*

promoção da saúde. Disponível em: <[http://www.Psicol.cienc.prof.vol.27 no.4 Brasília Dec. 2007](http://www.Psicol.cienc.prof.vol.27.no.4.Brasília.Dec.2007)>. Acesso em: 22 mai. 2015.

Romano Bellkiss, Vilma. *A Prática da psicologia nos hospitais*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.

Straub O. Richard. *Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial*. São Paulo: Ed. Artmed, 2014.

Stenzel, de Quadros Gabriela. *A Psicologia no cenário hospitalar:encontros possíveis*. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

Spink Jane, Mary (org.). Bock Bahia Mercedes, Ana. Arruda, Angela. SawaiaBurihan, Bader. Sá de Pereira, Celso. Schulze Nascimento Maria, Cecilia. Filho Souza de Alves, Edson. Sato, Leny. Leme S. Da Vanzolini Alice, Maria. Guareschi Maria, Neuza. Castro de Viralves, Ricardo. Lane M. T., Silvia. Souto Oliveira de, Solange. *O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.